



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA  
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: LINGUAGENS E  
CÓDIGOS

DAIANA MENDES DA SILVA VASCONCELOS

**DESAFIOS DA APRENDIZAGEM DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS: ESCOLA  
MEM DE SÁ I, URUARÁ, PARÁ**

PLACAS  
2019

DAIANA MENDES DA SILVA VASCONCELOS

**DESAFIOS DA APRENDIZAGEM DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS: ESCOLA  
MEM DE SÁ I, URUARÁ, PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura em Educação do Campo: Linguagens e Códigos, Faculdade de etnodiversidade, Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Mes. Ana Paula Sousa.

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada.

Ao meu cônjuge pelo incentivo e apoio incondicional.

Aos professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento deste trabalho, principalmente à minha orientadora pela paciência e dedicação que foi imprescindível para realização desse trabalho.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo discutirá sobre um fator preocupante e ainda bastante presente nas escolas que é o de haver um vasto número de alunos que saem das séries iniciais, isto é, 1º, 2º, 3º ano, e até mesmo 4º e 5º ano do Ensino Fundamental menor, sem a aprendizagem da leitura, resultando em prejuízo e até mesmo fracasso na sua vida escolar.

Pensando nessa realidade, a Educação do Campo tem um papel fundamental nesse processo, pois adota metodologias diferenciadas fazendo uma ligação entre o acadêmico e sua comunidade. E foi nestas oportunidades de pesquisa sobre a realidade das escolas do campo, nos tempos comunidades, que percebi que na escola Mem de Sá I os alunos não conseguiam ler adequadamente. Diante disso, é importante pesquisarmos os motivos que levam a esta defasagem no aprendizado da leitura e analisar o que está atrapalhando o desenvolvimento cognitivo desses alunos, e dessa maneira poder combater esse entrave ainda tão presente na escola, e que só traz malefícios aos educandos.

Assim, compreender os fatores que dificultam o processo de aprendizagem da leitura nos anos iniciais da escola Mem de Sá I, construindo alternativas para superação dessas limitações é o objetivo central desse trabalho. Pois se uma criança sai das séries iniciais sem saber a ler, todo o restante do aprendizado dela estará comprometido.

Uma das iniciativas para solucionar essa questão seria que esses alunos e professores tivessem uma melhor qualidade do ensino, um exemplo disso é o PNAIC<sup>1</sup> (Pacto Nacional Alfabetização na Idade Certa), que ajuda na formação continuada dos professores atuantes dessas séries, com o objetivo de mudar esse paradigma ainda tão presente nas escolas. Vale ressaltar que a professora entrevistada dessa pesquisa não participa desse projeto.

Vale salientar que a alfabetização até os 8 anos de idade é uma das diretrizes do PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação) do MEC (Ministério da

---

<sup>1</sup> Criado em 2012, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental.

Educação), nota-se que esse plano ainda não alcançou seu objetivo, pois constata-se que muitos alunos estão no Ensino Fundamental maior sem saber ler e nem escrever. Braga (2005) define que “a escrita, por sua vez, apesar de ser uma forma importante de comunicação, não é “natural”: é uma ferramenta tecnológica criada pelo homem” (BRAGA, 2005, p.7).

## **METODOLOGIA**

Neste TCC, optei por uma abordagem qualitativa, pois o meu objeto de estudo assim requer. Segundo Minayo (1992):

A pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade. A amostragem boa é aquela que possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões (MINAYO, 1992, p.13).

Minayo ressalta sobre metodologia: “A metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador.” (MINAYO, 2002, p.16).

Minayo deixa claro o caminho que o investigador deve percorrer para obter resultado positivo em seu trabalho. Dessa forma, os procedimentos de coleta de dados requerem pesquisa de campo utilizando técnicas e instrumentos, tais como: observação participante e entrevistas, fazendo uso, por exemplo, de caderno de campo e fotografias.

Dessa maneira, para identificar os principais entraves enfrentados pelos discentes em seu processo de aprendizagem da leitura, foi necessário fazer um trabalho de leitura com eles para avaliar o grau de dificuldade de cada um, para isso, realizei uma oficina de leitura com os mesmos, onde os textos utilizados foram retirados do próprio livro didático de cada ano para avaliar a leitura dos mesmos. Além disso, para investigar possíveis alternativas ao quadro de não aprendizagem da leitura por estudantes, utilizei a entrevista com a professora para verificar sua visão sobre a dificuldade dos alunos. Cabe ressaltar que a abordagem conceitual da leitura é a leitura como compreensão e não como oralidade.

A coleta de dados foi feita na EMEF Mem de Sá I, localizada na vicinal do km 230 sul com uma turma multisseriada com 05 (cinco) alunos, sendo (02 alunos)

do 3º ano, (01 aluno) do 4º ano e (02 alunas) do 5º ano do Ensino Fundamental I da rede pública de ensino. Além da oficina, foi realizada entrevista com a docente responsável pela turma.

A oficina foi concretizada nos dias 30 de novembro e 04 de dezembro de 2018 na referente escola em período de aula (tarde), assim como a entrevista com a docente da turma.

O objetivo da entrevista foi pesquisar a visão da professora sobre a leitura e escrita de seus alunos e identificar sua percepção do quadro de não aprendizagem desses alunos. Além de investigar o que a mesma estava realizando para reverter essa defasagem.

O trabalho de leitura e escrita para avaliar as dificuldades e as facilidades foi feito individualmente com cada aluno, para melhor acompanhar e registrar o aprendizado, habilidades e dificuldades de cada um.

Relembrando que os textos para fazer o trabalho com os alunos foram retirados do próprio livro didático de cada ano, sendo que os mesmos eram curtos para que o trabalho não fosse cansativo para os alunos e se conseguisse alcançar o objetivo da pesquisa.

Além de o aluno ler o texto, ele teria que responder duas ou três questões de interpretação relacionadas ao texto lido, dessa forma, seria possível observar a escrita, a capacidade de raciocínio e, sobretudo, a leitura dessas crianças.

Apesar dos textos que entreguei terem sido manuscrito, no momento em que o trabalho de leitura e escrita foi realizado, o aluno fez a leitura do texto no próprio livro didático, isso porque poderia ter dificuldade em ler o mesmo em letra cursiva. Dessa forma a via manuscrita ficou à disposição para serem feitas as anotações necessárias e utilizada pelo estudante somente para responder as questões de interpretação.

## **RESULTADOS PRELIMINARES**

O gráfico a seguir mostra o grau de proficiência com relação a aprendizagem da leitura e escrita dos alunos da escola onde foi feito a pesquisa.

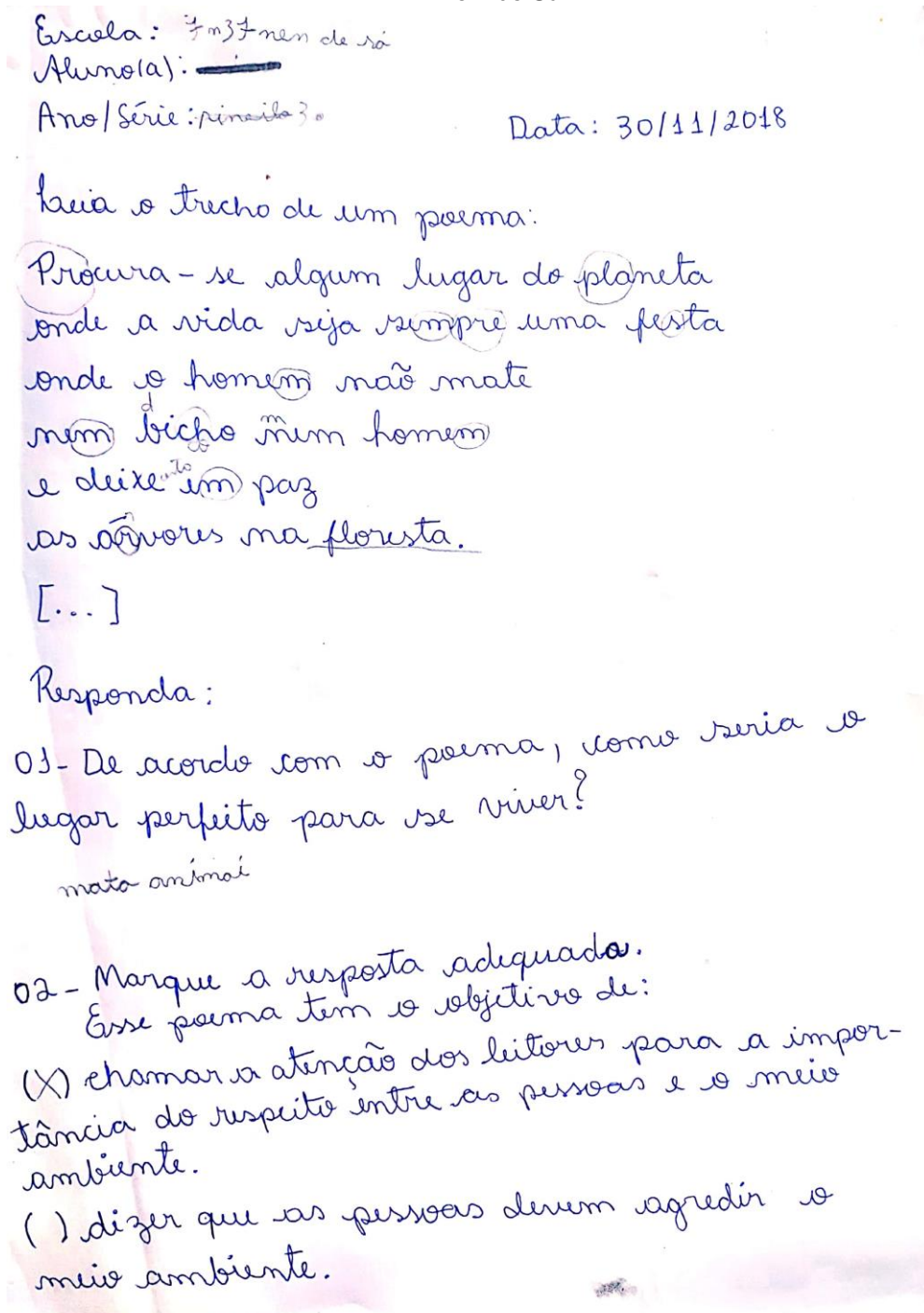
**Gráfico 1-** Resultados dos questionários feitos com os alunos da escola Mem de Sá I.



**Fonte:** pesquisa de campo, Daiana Mendes da Silva Vasconcelos- dezembro de 2018.

Observa-se que há maior defasagem no aprendizado da leitura e escrita com os alunos do 3º ano, pois não conseguiram ler nem responder as perguntas. Já os alunos do 4º e 5º ano conseguiram ler sem obedecer a pontuação e responderam as perguntas relacionadas ao texto lido. Pelo número de alunos que participaram do trabalho serem apenas 05 (cinco), foi possível analisar os resultados individualmente. Primeiro será analisado dos alunos do 3º ano, depois do 4º ano e por fim do 5º ano. Então veremos os resultados dos dois alunos do 3º ano.

**Figura 1-** Trabalho de leitura e escrita realizado com aluna do 3º ano do Ensino Fundamental I na EMEF Mem de Sá I.



**Fonte:** pesquisa de campo, Daiana Mendes da Silva Vasconcelos, novembro de 2018.

Observa-se que essa aluna consegue ler e escrever apenas as sílabas simples. As sílabas ou letras circuladas, foram as que não conseguiu decifrar, como as sílabas mais complexas “pla” em *planeta*, “pro” em *procura-se*, e “cho” em *bicho*. Observa-se que tem dificuldade em sílabas complexas.



Além disso, não conseguiu ler o som da letra “m” no final das palavras, como em *homem*, *nem*, *em*, e antes de consoante e depois de vogal como em *sempre*. Assim como o “r” em *árvores* e o “s” em *feira*. Também fez a troca o “b” pelo “d” em *bicho*, e o “n” pelo “m” em *nem*. A aluna não conseguiu ler a palavra *floresta* sublinhada no texto.

Como não consegue ler adequadamente, não conseguiu responder as questões, então, fiz a leitura dos textos e das perguntas, e como foi observado, na questão 01, como teria que escrever a resposta, não foi muito coerente ao comando da pergunta, além de não colocar pontuação necessária para melhor compreensão. Já na questão 02, onde teria apenas que marcar a alternativa certa, conseguiu responder corretamente.

Diante dessa análise, percebesse que essa aluna está parcialmente alfabetizada e ainda não conseguiu adquirir as habilidades exigidas do ano em que está cursando, pois de acordo com o currículo da escola ela deveria:

Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases usando letras/grafemas que representam fonemas;

Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita;

Ler e compreender, com autonomia e/ou em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor lista, parlenda, provérbio, trava-língua e quadrinhas, adivinhas, cantigas de roda e de ninar e poema, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade;

Ler e escrever palavras com dígrafos lh, nh, ch;

Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas: c/qu, g/gu, r/rr, s/ss, o (e não u) e (e não i) em sílabas átonas em final de palavras – e com marcas de nasalidade (til, m, n);

Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, bem como, inferir informações implícitas nos textos lidos. (Secretaria Municipal de Educação-Uruará-PA).

Dessa forma, percebe-se que ou a professora da referida aluna dos anos anteriores não conseguiu alfabetizá-la ou ela teve dificuldades e não conseguiu adquirir os conhecimentos necessários para ser alfabetizada no tempo certo, pois a mesma deveria ter alcançado tal nível no 2º ano. Essa defasagem em seu aprendizado prejudicou sua vida escolar, pois segundo a docente a mesma não passaria de ano. Essa falta de domínio sobre a leitura traz aos alunos a falta da

autoconfiança para realizar as tarefas e produzir conhecimento, como afirma Barbosa (2005).

Saber ler e escrever possibilita o sujeito do seu próprio conhecimento, pois sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita e, desse modo, produzir, ele também, um conhecimento (BARBOSA, 2013, p.19).

Passaremos então para a análise do outro aluno do 3º ano.

**Figura 2** - Trabalho de leitura e escrita realizado com aluno do 3º ano do Ensino Fundamental I na EMEF Mem de Sá I.

Escola: E. M. E. F. Mem de Sá  
 Aluno(a): [REDACTED]  
 Ano/Série: 3º ano Data: 04/12/2018

Leia o trecho de um poema:

Procura-se algum lugar do planeta  
 onde a vida seja sempre uma festa  
 onde o homem não mate  
 um bicho nem homem  
 e deixe em paz  
 as árvores na floresta.  
 [...]

*Aluno consegue saber o código das letras somente, + não consegue ligar as sílabas para formar as palavras.*

Resposta:

01 - De acordo com o poema, como seria o lugar perfeito para se viver?

02 - Marque a resposta adequada:  
 Esse poema tem o objetivo de:

( ) chamar a atenção dos leitores para a importância do respeito entre as pessoas e o meio ambiente.

( ) dizer que as pessoas devem agredir o meio ambiente.

De acordo com a sua atividade, esse aluno não conseguiu ler, e conseqüentemente não respondeu as perguntas. Ele reconhece algumas letras, mas não consegue formar as sílabas para conseguir ler as palavras. Por isso não há nenhuma marcação no texto.

De acordo com o currículo da escola esse aluno já deveria conhecer o alfabeto e ler as sílabas simples, pois faz parte do conteúdo do 2º ano, e como o mesmo já está cursando o 3º ano deveria:

Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização;

Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses;

Escrever palavras, frases e textos nas formas imprensa e cursiva. (Secretaria Municipal de Educação-Uruará-PA).

Assim como a outra aluna do 3º ano, esse aluno também ficou prejudicado por não ter as habilidades exigidas no ano em que está cursando, pois o mesmo também não passou de ano. O que difere a aprendizagem dos dois alunos do 3º ano, é que o primeiro apenas reconhece algumas letras no texto, não conseguindo juntar as letras e formar as sílabas, diferentemente do outro aluno que consegue ler as sílabas simples, assim como as palavras simples. A seguir será apresentado o resultado do trabalho feito com aluno do 4º ano.

**Figura 3** – Trabalho de leitura e escrita realizado com aluno do 4º ano do Ensino Fundamental I na EMEF Mem de Sá I.

Escola: E. M. E. Mem de Sá  
 Aluno(a): [redacted]  
 Ano/Série: 4º ano Data: 04/12/2018

Pulgão *(o aluno conseguiu, mas ainda não obteve a pontuação)*

Os pulgões, ou afídeos, são uma das grandes pragas da agricultura. Os pulgões se alimentam da seiva das plantas e costumam atacar em grandes grupos, destruindo plantações.  
 [...] *(o aluno conseguiu responder os perguntados)*

Resposta: *(o aluno não conseguiu responder)*

01- Qual o nome científico dos pulgões?  
 afídeos. *(desconhecia o termo "científico")*

02- De que os pulgões se alimentam?

a) ( ) das folhas das plantas.  
 b) (X) da seiva das plantas.  
 c) ( ) da raiz das plantas.

03- Você já viu, ou ouviu falar de ataque dos pulgões nas plantações de sua região?  
 Já sim! *(em casa tem muito desse pulgão e sim o meu pai minha mãe meus avós e minha avó.)*

Fonte: Pesquisa de campo, Daiana Mendes da Silva Vasconcelos, dezembro de 2018.

Observa-se que o aluno conseguiu ler o texto escolhido e responder as perguntas propostas, no entanto não obedeceu a pontuação quando no momento da leitura, bem como na escrita da resposta da questão 03.

O aluno teve dificuldade em ler apenas a palavra *pulgões*, isso porque essa palavra não faz parte do seu cotidiano. Além disso, não conseguiu organizar suas ideias e formular uma resposta mais elaborada. Braga (2005) destaca a escrita como atividade complexa, e como toda tecnologia nova que aparece é um desafio a ser dominado, a escrita não é diferente, e sobre essa dificuldade diz que:

Tendemos a desconsiderar que o uso da escrita em diferentes práticas cotidianas e escolares é fruto de um conjunto de invenções e convenções que tornaram possível a construção de um modo de comunicação que é fundamentalmente visual. Refletir sobre essa história talvez nos ajude a entender algumas das dificuldades enfrentadas pelos alunos que dominam a língua oral e precisa aprender, na escola, como interagir por meios de textos escritos. (BRAGA, 2005, p.6).

Neste trecho, Braga delinea um dos motivos de os alunos terem dificuldades com a escrita quando iniciam sua vida escolar, pois estão lidando com algo novo e que necessitam aprender, daí a importância de ter um bom mediador para essa aprendizagem. Braga (2005) expõe sobre a importância da linguagem para geração de conhecimentos:

O homem só tencionava mudar de alguma maneira a natureza que o cercava. No entanto, como vimos, ao usar ferramentas para mudar a natureza, ele acabou por mudar sua própria natureza. Todas essas mudanças sociais, porém, só foram possíveis por que o homem conseguiu passar de uma geração para outra os conhecimentos que adquiriu. E a linguagem, como sabemos, teve um papel fundamental nesse processo. (BRAGA, 2005, p.9).

De acordo com o currículo da escola, esse aluno já deveria dominar melhor a escrita:

Utilizar ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. (Secretaria Municipal de Educação-Uruará-PA).

Outro fator observado foi o fato de o aluno não ter conhecimento sobre o termo científico, dessa forma, para conseguir responder a questão 01 referente a esse termo, foi necessário explicar ao mesmo de que se tratava.

A seguir serão apresentados os resultados do trabalho realizado com as alunas do 5º ano.

**Figura 4** - Trabalho de leitura e escrita realizado com aluno do 5º ano do Ensino Fundamental I na EMEF Mem de Sá I.

Escola: Mem de Sá  
 Aluno(a): ██████████  
 Ano/Série: 5º ano Data: 30/11/2018

"Se liga na mexerica", "calimba". O que significa isso? Para descobrir, a Folhinha conversou com 13 crianças, de escolas públicas e particulares, e perguntou quais gírias usavam.

Resposta: - deu constantemente, com dificuldade em palavras que não são do cotidiano

01 - Quantas crianças foram entrevistadas?  
 a) ( ) 11    b) ( ) 15    c) (x) 13

02 - De onde eram essas crianças?  
 de escolas públicas e particulares.

03 - Qual o objetivo da entrevista?  
 Perguntou quais gírias usavam.

A aluna leu o texto sem obedecer a pontuação. Além disso, teve dificuldade em ler as palavras que estão sublinhadas no texto, como *mexerica*, *catimbá*, isso porque não são palavras usadas no cotidiano.

Além de ler o texto, a mesma conseguiu responder as questões de interpretação.

Percebe-se que a aluna conseguiu as habilidades exigidas durante sua vida escolar, precisando respeitar apenas a pontuação no momento da leitura e iniciar as frases em letra maiúscula, pois percebe-se que a mesma não teve atenção necessária ao responder a pergunta 02, já na questão 03 iniciou com letra maiúscula. Veremos os resultados da outra aluna do 5º ano.

**Figura 5** - Trabalho de leitura e escrita realizado com aluna do 5º ano do Ensino Fundamental I na EMEF Mem de Sá I.

Escola: E.M.E.F. Mem. de Sá  
 Aluno(a): \_\_\_\_\_  
 Ano/Série: 5 anos  
 Data: 30/11/2018

"Se liga na mexerica", "catimba". O que significa isso? Para descobrir, a Folhinha conversou com 13 crianças, de escolas públicas e particulares, e perguntou quais gírias usavam.

Resposta:

01. Quantas crianças foram entrevistadas?  
 a) ( ) 11      b) (X) 15      c) (X) 13

02. De onde eram essas crianças?  
 de escolas públicas

03. Qual o objetivo da entrevista?  
 perguntar quais gírias usavam =

Fonte: pesquisa de campo, Daiana Mendes da Silva Vasconcelos, novembro de 2018.



É notável perceber que essa aluna teve as mesmas dificuldades e habilidades da outra aluna do 5º ano.

Ao relacionar os resultados dessa aluna com a outra que cursa o mesmo ano, percebe-se que as duas tiveram as mesmas facilidades e dificuldades, pois tiveram dificuldade em ler as mesmas palavras, conseguindo responder corretamente a todas as perguntas.

É importante salientar que dos alunos que conseguiu ler, nenhum obedeceu a pontuação na hora da leitura, além de terem dificuldade em interpretar, pois para poder conseguir responder as perguntas relacionadas ao texto que haviam lido, teve que fazer a leitura e explicar várias vezes cada questão.

Ao relacionar os resultados do trabalho de leitura feito com os alunos com as respostas da professora durante a entrevista, percebe-se que a docente foi verdadeira e coerente ao falar sobre sua visão sobre o quadro de não aprendizagem da leitura de seus alunos.

Afirmou que a maioria de seus alunos tinham dificuldades na leitura das palavras mais complexas, principalmente os que estavam cursando o 3º ano. E como já vimos, esses alunos são os que estão mais prejudicados pelas lacunas presentes no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita. Citou também que tinham dificuldades em interpretação.

Alegou ainda que os principais motivos dessas dificuldades eram a falta de interesse dos próprios alunos, além de serem tímidos e possuírem problemas na família afetando a aprendizagem. Declarou também que por a turma ser multissérie, possuía pouco tempo para suprir essa defasagem.

Ao interrogá-la sobre as medidas que tem tomado para superar essa dificuldade, a mesma não hesitou em dizer que não estava fazendo muito, pois só pedia aos alunos que sabem ler, lerem para os que não sabiam. Além disso, emprestava livros literários para fazer a leitura em casa, no entanto não estava tendo muito êxito, pois a família não interessava na educação de seus filhos, dessa forma não tinha como ajudá-la. Dessa forma é imprescindível ressaltar que a participação da família para a formação do indivíduo no processo de aprendizagem

da leitura e escrita é muito importante, no entanto, é dever da escola ensinar seus alunos a ler e escrever.

Em relação aos materiais utilizados pela docente para lidar com a leitura em cada ano ela usa livro didático e textos impressos que são enviados pela secretaria de educação do município. Na ocasião estava utilizando dois textos durante todo o 3º e 4º bimestre com todos os anos, usando apenas metodologias diferentes. Ao indagá-la o porquê de utilizar tanto esses mesmos textos, declarou que é a secretaria de educação que exige que trabalhe dessa forma. O motivo de indaga-la sobre essa prática é por ter observado que a escola possui 26 livros de histórias literárias sem uso didático, pois os alunos utilizam como brinquedos. Esse método utilizado pela docente pode ser um dos fatores responsáveis pelo desinteresse e não aprendizagem desses alunos, pois estudar apenas dois textos durante 04 (quatro) meses, se torna muito cansativo, causando desinteresse dos alunos.

Conseqüentemente, essa dificuldade têm afetado as outras disciplinas, pois se não consegue ler, logo não consegue se sair bem nas atividades, não alcançando média suficiente para passar de ano.

Dessa forma, além de ficar prejudicado e atrasar sua vida escolar, o aluno fica com autoestima baixa, achando que não é inteligente, que a culpa é sua por não conseguir aprender a ler, se sentindo inferior aos outros.

A escola não está conseguindo cumprir uma das funções primordiais que é o acesso à leitura e à escrita. Vale ressaltar que a docente tem a consciência de onde estão as falhas e as dificuldades de seus alunos, no entanto não demonstrou interesse em fazer algo para mudar essa realidade. Apesar de ter formação necessária ao posto que ocupa.

Desse ponto de vista, é necessário ressaltar que é responsabilidade do professor/educador no contexto escolar desenvolver com competência e gradualmente o processo de leitura e escrita, na busca de ensinar os educandos a utilizar-se da estrutura da língua satisfatoriamente.

Contudo, de acordo com as análises feitas percebe-se que esses alunos estão saindo das séries iniciais sem aprendizagem efetiva da leitura e da escrita devido à falta de empenho e metodologia adequadas as suas realidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos principais entraves enfrentados pelos discentes no processo de aprendizagem da leitura é a não apropriação do código alfabeto, especialmente alunos do 3º ano. Já nos alunos do 4º e 5º ano, houve ocorrência de troca de letras, dificuldades em ler palavras que não são do cotidiano, não obedecer a pontuação tanto na leitura, quanto na escrita e quebra de algumas regras ortográficas, como iniciar as frases com letra minúscula. Todavia sem maiores prejuízos para sua vida escolar.

A alternativa viável ao quadro de não aprendizagem da leitura por esses estudantes está relacionada diretamente à falta de metodologias estratégicas, que realmente funcionam na aquisição do desenvolvimento da leitura e escrita, levando em consideração a especificidade de cada um. Visto que os mesmos não possuem nenhum atestado médico que poderia ser a causa dessa não aprendizagem.

Diante disso, é possível perceber que a docente deve rever e modificar sua prática pedagógica, pois a adotada pela mesma não está surtindo efeito na aprendizagem da leitura e escrita de seus alunos.

Uma das estratégias produtivas para o enfrentamento da situação investigada poderia ser trabalhar de forma lúdica com os alunos, dessa forma poderia promover um maior interesse dos alunos pela leitura e escrita. Pois é evidente perceber que a metodologia de alfabetização não está funcionando, cujas consequências interferem negativamente na aprendizagem e formação de seus alunos. Além disso, deveria ser realizado um projeto de leitura, dessa maneira, trabalharia a dificuldade de cada um podendo saná-las.

Diante disso, percebe-se que a problemática da não aprendizagem da leitura ainda está bastante presente na educação do campo. Cabendo aos educadores dessa área ter sensibilidade e junto com toda estrutura de educação mudar essa realidade.

Desejo que esse trabalho possa contribuir com educadores dessa área que enfrentam os mesmos desafios dos alunos e professores da Escola Mem de Sá I.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRAGA, Denise B. **Letramento e tecnologia**. Campinas: CEFIEL/UNICAMP; Brasília: Ministério da Educação, 2005.

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. IN: MINAYA, M.C.S, GOMES, S.F.D.R. **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 21<sup>a</sup> ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MATUOKA, Ingrid. Mec divulga informações sobre o PNAIC 2017. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/mec-divulga-o-pnaic-2017/> acessado em 10/06/2019.

MINAYO, Maria Cecília de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. IN: MINAYA, M.C.S, GOMES, S.F.D.R. **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 21<sup>a</sup> ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Secretaria Municipal de Educação. Matriz curricular: Educação do Campo. Uruará, PA, 2019.